

ONTOGÊNESE FLORAL DE *MINARIA CORDATA* (ASCLEPIADOIDEAE, APOCYNACEAE)

Sueli Maria Gomes

Laboratório de Anatomia Vegetal, Departamento de Botânica, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. smgomes@unb.br

Minaria cordata T.U.P. Konno & Rapini (Asclepiadeae, Asclepiadoideae, Apocynaceae) é um subarbusto ereto que ocorre no Cerrado, típico de solos úmidos, que se caracteriza por seu indumento hirsuto, folhas levemente cordadas, fortemente revolutas e flores creme. Esta espécie pode ilustrar padrões ontogenéticos de Asclepiadoideae, possibilitando comparações com outras Apocynaceae. Objetiva-se aqui efetuar o estudo ontogenético floral de *Minaria cordata* com ênfase nos estágios iniciais de desenvolvimento. Ramos reprodutivos foram fixados em FAA (formalina, ácido acético e álcool etílico) e estocados em etanol 70%. Botões florais e flores em antese foram incluídos em parafina, seccionados em séries transversais e longitudinais e corados com safranina e azul de alcian. Os estágios de desenvolvimento floral foram registrados através de fotomicroscópio acoplado a sistema de captura de imagens. Os primórdios das sépalas formam-se num domo convexo arredondado e desenvolvem-se até que o cálice recubra todo o botão. Os coléteres calicinais são do tipo padrão. Com a diferenciação dos primórdios calicinais, um domo achatado origina-se no centro do botão floral, em cujos bordos iniciam-se os primórdios das pétalas e depois os dos estames. Isto caracteriza uma iniciação extemporânea entre estes dois verticilos, diferindo do padrão de espécies de Apocynaceae mais basais. Ao longo do desenvolvimento corolino e estaminal, o receptáculo torna-se côncavo. Os filetes estaminais congenitamente conatos possivelmente constituem uma autoapomorfia de Asclepiadoideae; no seu dorso emergem os lobos que constituem a corona. No centro da concavidade do botão floral, formam-se dois primórdios carpelares unidos congenitamente por uma curta região basal e livres distalmente. As porções carpelares mais distais alargam-se e tornam-se conatas (posgenitamente), caracterizando um gineceu hemissincárpico de origem mista que, em seus estágios iniciais de desenvolvimento, assemelha-se ao de *Mandevilla velame* (A.St.-Hil.) Pichon (Apocynaceae, Apocynoideae). A protoderme cedo se desdiferencia e forma um parênquima homogêneo na região de conação carpelar posgênita; no restante da cabeça do estilete origina-se a região secretora, que primeiro produz o corpúsculo e depois as duas caudículas, as quais se unem às polínias assim que a antera se abre. Os resultados obtidos ilustram a ontogênese floral em Asclepiadoideae, subfamília mais derivada de Apocynaceae. (FINATEC)

Palavras-chave: flor, gineceu, ontogenia, morfologia, translador.